

SINAIS DE DOR

DO SEU GATO E OUTROS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

MAGAZINE DE VETERINÁRIA DO ÍNDICE®

FEV 2019

VET DIGEST®

DOWNLOAD GRÁTIS

WWW.INDICE.PT

AUMENTAM
PROIBIÇÕES DE
**VENDA DE
ANIMAIS DE
COMPANHIA**

**ROBOT DE
COMPANHIA**
PARA CÃES E GATOS

CONHEÇA ESTAS
**APPS PARA
VETERINÁRIOS**

MEL

UMA FONTE DE VITALIDADE!



ISSN: 2182-2220





Dúvidas sobre medicamentos?

ÍNDICE.EU

Aprenda a identificá-los!

6 SINAIS DE DOR

EM GATOS E OUTROS ANIMAIS DE COMPANHIA



MEL
FONTE DE VITALIDADE

Sabe quais são as flores preferidas das abelhas?

18



14

Medicina Veterinária
Boletim Sanitário de cães e gatos obrigatório a partir de fevereiro



15

15 **Apicultura**

Governo disponibiliza um milhão de euros para combater vespa velutina



28

28 **Gripe equina**

Animal Health Trust realiza análises gratuitas para confirmar diagnósticos de gripe equina



16

16 **Bem-estar animal**

Criado robot para fazer companhia a cães e gatos

17 **Conservação**

Nasceu uma cria de roque-de-castro na Berlenga

26 **Tecnologia**

Conheça as *apps* que facilitam a vida dos médicos veterinários

27 **Oncologia veterinária**

Já existe tratamento para osteossarcoma canino sem quimioterapia

29 **Saúde animal**

Lançado plano de assistência à saúde e bem-estar de cães e gatos

30 **Bem-estar animal**

Aumentam proibições de venda de animais de companhia



29



Dúvidas sobre medicamentos?

ÍNDICE.EU

COMPORTAMENTO ANIMAL

SINAIS DE DOR

EM GATOS
E OUTROS ANIMAIS DE COMPANHIA

Aprenda a identificá-los!



Não choram nem se queixam como os humanos, e por essa razão nem sempre são bem interpretados. Os animais de companhia sentem dor, mas demonstram-na de maneiras diferentes, o difícil é identificar os seus sinais.

A dor é uma sensação desagradável que se sente quando ocorre uma estimulação em terminações nervosas específicas, os recetores da dor. Geralmente, é causada por uma irritação, inflamação ou dano em alguma estrutura do corpo.

O limiar (limite) da dor e a sua perceção são muito variáveis entre os indivíduos. Sabe-se que existem pessoas que suportam muito melhor a dor do que outras. Com os animais funciona da mesma maneira. Na maioria das vezes, os gatos são mais resistentes à dor do que os cães.

Seja como for, é praticamente impossível mensurar a dor que os animais sentem, pois os testes realizados nos seres humanos dependem do depoimento de cada indivíduo e, como sabemos, nem os cães nem os gatos falam.

A dor pode ter causas muito diferentes como traumas, queimaduras, inflamações, estiramentos musculares, entre outros, podendo as várias regiões do corpo ser afetadas: olhos, ouvidos, pele, músculos, tórax, abdómen, articulações, ossos, etc.

Na natureza os animais não costumam demonstrar sinais de dor para não se mostrarem vulneráveis, e se tornarem presas fáceis, mas também para não perderem autoridade dentro do grupo.

Nos nossos lares podem manifestar esses sinais, e fazem-no de formas diferentes. É a tolerância individual e a personalidade de cada um que vai determinar como os nossos amiguinhos de quatro patas se vão expressar.



Na natureza os animais não costumam demonstrar sinais de dor para não se mostrarem vulneráveis, tornando-se presas fáceis.





Como a dor se manifesta nos animais de companhia

Uma vez que os animais não podem colocar por palavras a sua dor, o tutor deve estar atento à sua linguagem corporal e às mudanças no seu comportamento – até porque é ele que o conhece melhor que ninguém.

Nem todas as espécies manifestam a dor da mesma maneira. A dor nos gatos, por exemplo, é mais difícil de interpretar pois estes são animais mais reservados. Muitas vezes os tutores ignoram sinais de dor nos felinos por acharem que se trata de um comportamento normal ou decorrente do envelhecimento.

A identificação precoce dos sinais por parte do tutor, mas também pelo veterinário, permite reduzir mais rapidamente o sofrimento causado pela dor.

Alguns dos sinais que podem indicar que o animal está com dores são:
Mancar – A claudicação (mancar) poderá ser um sinal de dor num membro devido a patologias que afetem os ossos, músculos ou articulações;

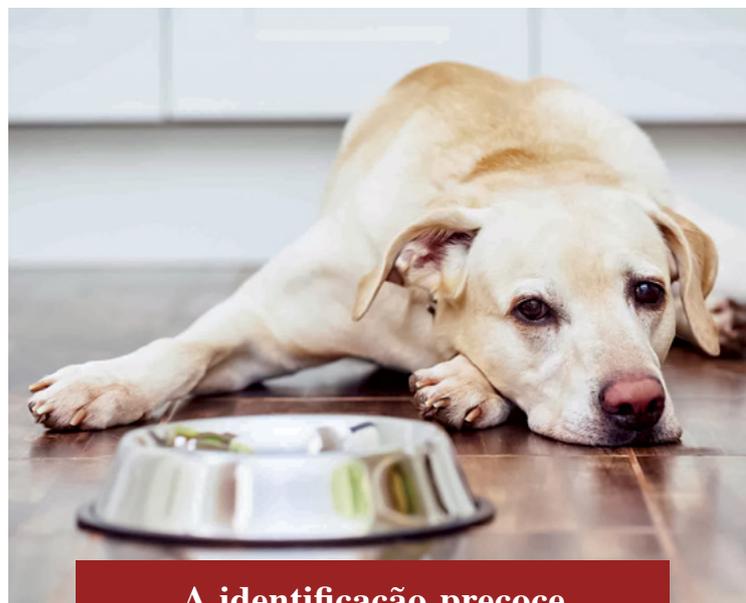
Dificuldade em saltar – motivos semelhantes ao coxear podem originar dificuldade em saltar. Poderá ainda ser resultado de uma fraqueza generalizada;

Relutância em movimentar-se e movimentos anormais – um animal com dores pode evitar movimentar-se para não aumentar a intensidade da dor em algum local do corpo, quanto aos movimentos anormais podem ser resultado de um problema ortopédico;

Reação à palpação – ao tocar numa zona dolorosa o gato poderá reagir com vocalizações (miados, gemidos), olhando para a zona, lambendo ou tendo uma resposta agressiva resultante da dor;

Esconder-se – os gatos são animais reservados por natureza. Sentindo-se doentes podem tentar isolar-se, escondendo-se por longos períodos de tempo em locais que antes não frequentavam (por exemplo debaixo de móveis ou dentro de armários). Ao fazê-lo, estão a complicar a tarefa de identificação de sinais de dor e tratamento num tutor menos informado;

Menor asseio e cuidados com a higiene pessoal – quando se sentem doentes ou com dor, os gatos tendem a reduzir os cuidados com a pelagem. Como resultado, a pelagem de um animal com dor está mal mantida, apresenta-se suja, eriçada e mal penteada;



A identificação precoce dos sinais por parte do tutor, e do veterinário permite reduzir mais rapidamente o sofrimento causado pela dor.

Diminuição das brincadeiras e da atividade física em geral – a dor reduz a vontade do gato brincar, logo, alterações no comportamento de jogo poderão indicar que algo de errado se passa, da mesma forma, um animal com dor passa mais tempo a descansar e sem vontade de se movimentar;

Mudanças nos padrões alimentares – um dos sintomas mais comuns de dor nos gatos é precisamente a redução do apetite. Devido ao desconforto, muitos deles perdem a vontade de se alimentar recusando até os petiscos preferidos. A situação pode ser muito perigosa, já que os gatos não podem passar longos períodos sem se alimentarem, sob o risco de desenvolverem lipidose hepática;

Diminuição do roçar nas pessoas – quando os gatos têm dores tendem a reduzir a interação com os seus tutores. Isto significa que um gato com dor não procura a companhia do tutor nem se roça nas suas pernas;

Alterações da postura – um gato com dor poderá apresentar uma postura com a coluna vertebral curvada. Em caso da dor na região do pescoço poderá resultar na postura de cabeça baixa.

Esforço durante a micção – esforço e desconforto durante a micção poderão ser resultados de dor. Por exemplo, na passagem de um cálculo renal há muita dor e desconforto na micção. Outro sinal associado a este desconforto é negar-se a utilizar a caixa de areia, por associação à dor;

Vocalização excessiva – na natureza os gatos raramente miam, no entanto, no ambiente doméstico alguns animais gostam de conversar com os seus tutores. Ainda assim, uma vocalização excessiva (com miados que se assemelham a gritos, gemidos ou choros) pode ser um indicativo de que alguma dor está presente.

Estes são apenas alguns dos sinais indicativos de dor nos gatos, mas até na dor a personalidade do felino é importante. Gatos diferentes exprimem dor de forma diferente, por isso, os sinais de dor num gato não são necessariamente os sinais noutro.





Não se pense que é mais fácil identificar a dor nos cães por terem uma personalidade mais comunicativa. Até porque também não se expressam verbalmente.

Os sinais de que o nosso melhor amigo de quatro patas pode estar com dores são semelhantes aos apresentados pelos felinos. Os mais comuns são:

Respiração pesada ou ofegante – é normal os cães estarem ofegantes quando stressados ou muito animados, no entanto, se o fizerem sem motivo aparente e se esse tipo de respiração se tornar excessiva, é decididamente um sinal de que o animal está com dores;

Lamber-se excessivamente – cães que lambem ou mordem excessivamente uma determinada área dos seus próprios corpos podem fazê-lo porque sentem dor nesse local.

Eles podem lamber ou morder unhas partidas, feridas abertas, patas irritadas ou até mesmo tumores sob a pele;

Falta de apetite – o apetite ou, neste caso, a falta dele, pode ser mais um dos sinais de dor no cão. Esta é uma das reações primárias do organismo quando se tem alguma dor ou doença. O animal até pode ter vontade de comer, mas pode ser doloroso para ele chegar até ao prato de comida.

Babar excessivamente – este pode ser um sinal de dor no estômago ou de náuseas. Quando um cão se baba ou se engasga demais pode querer dizer que está a sentir muitas dores, podendo até estar em risco.

Mancar – um animal a mancar é sinal óbvio de que sente dor. Os cães podem coxear devido a artrite, uma distensão muscular, lesão na coluna ou pescoço, rigidez nas articulações ou ossos partidos.

Isolamento – os cães parecem-se mais com os seres humanos do que se pensa. Quando uma pessoa não se sente bem é normal isolar-se, havendo inclusivamente pessoas que manifestam a sua dor através da agressividade. Acontece o mesmo com os cães, assim, com dores podem tornar-se agressivos e rosnar ou avançar para quem os aborde. Mas também podem ficar tristes e deprimidos e perder o interesse em brincar ou caminhar.

Independentemente do animal de companhia, é muito importante que o tutor conheça a sua personalidade, a sua dinâmica, e o seu comportamento habitual pois essa é a única forma de conseguir detetar se ele está a passar por alguma experiência incómoda, se tem dores ou se está doente.

Em caso algum se recomenda qualquer medicação sem a aprovação ou recomendação de um médico veterinário.





Os animais não podem colocar por palavras a sua dor, logo, o tutor deve estar atento à sua linguagem corporal e às mudanças no seu comportamento.



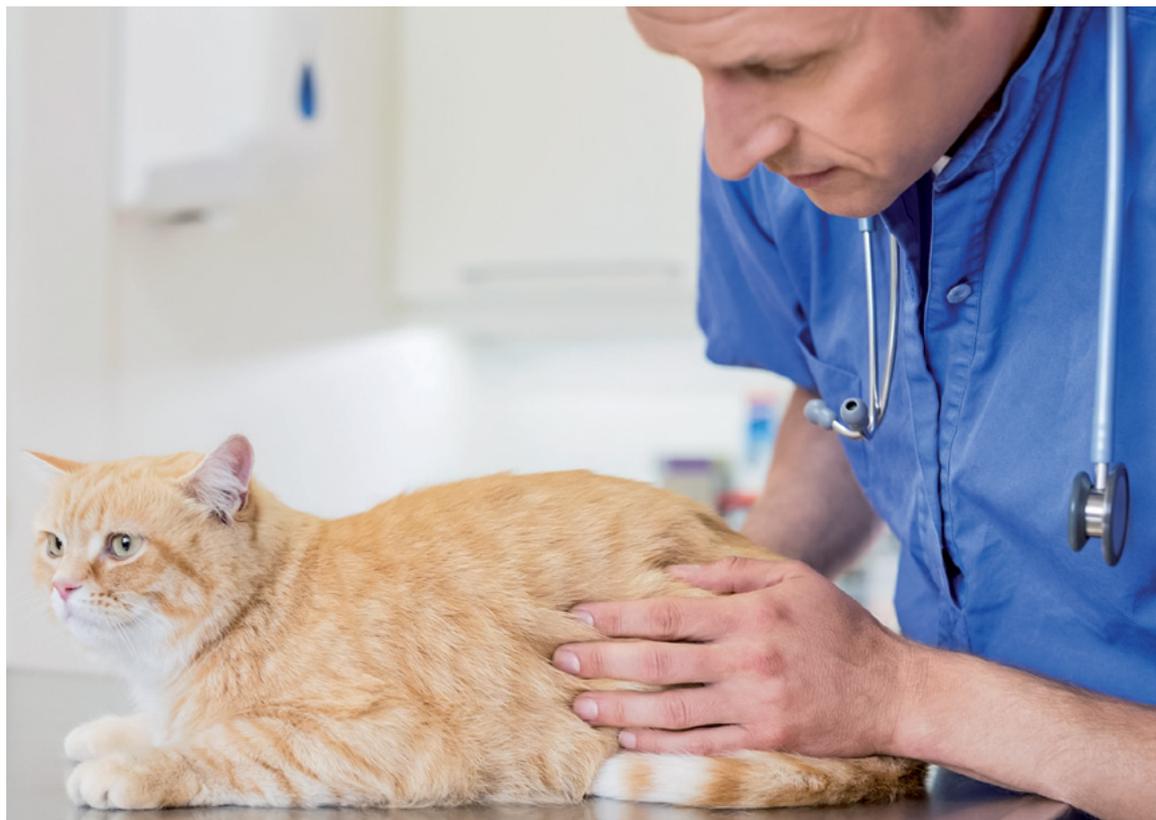
A consulta no veterinário

Para identificar a dor e diagnosticar a sua causa, é urgente levar o animal a uma consulta veterinária. Se este estiver a sentir muita dor, é fundamental que a manipulação e transporte sejam feitos com todo o cuidado e segurança.

Na consulta, o médico veterinário vai precisar de saber o que aconteceu (histórico), fazer um exame físico e, em muitos casos, será necessário realizar exames complementares (exames de sangue, radiografia, entre outros).

Uma vez identificado o problema, a terapia para tratar o animal é personalizada, e o tutor deve seguir à risca as recomendações do médico veterinário. Em casa, deve facilitar o acesso aos alimentos, à água e casa de banho, tendo o cuidado de manter um certo afastamento entre eles pois os animais não gostam de dormir e comer perto dos seus dejetos.

É importante que o tutor esteja atento ao animal



e fazer tudo o que estiver ao seu alcance para lhe proporcionar conforto e alívio durante aquela fase mais complicada mas, atenção, nunca o medique sem orientação veterinária.

Em vez de o ajudar poderá estar a prejudicá-lo. Uma das formas de demonstrar que o ama é agir com responsabilidade!

Saber Mais:

<https://www.peritoanimal.com.br/10-sinais-de-dor-em-gatos-21562.html>

<https://www.vets-now.com/2017/06/10-signs-dog-pain/>

<http://www.adimaxpet.com.br/noticias/curiosidades/5-sinais-que-os-animais-podem-emitir-quando-estao-doentes>

”

Em caso algum se recomenda qualquer medicação sem a aprovação de um veterinário.

”

FICHA TÉCNICA - Propriedade e Edição: Tupam Editores SA • Sede: Rua da República Peruana, nº9 1º Dto, 1500-550 Lisboa • Telef.: 217609308 • Fax: 217609141 • Web: www.tupam.pt • email: info@tupam.pt • Diretor: C. Simões-Lopes • Chefe de Redação: A. Correia • Diretor Médico: Prof. Doutor E. Marques Fontes • Diretor Farmacêutico: Dr. V. Lobo Neves • Execução Gráfica: Tupam Editores SA • Circulação média da última edição: 400 exemplares impressos, 5.800 Digitais PDF • Periodicidade: Mensal • ISSN: 2182-2220 • Imagens e Infografias: Técnica & Magia Lda • Publicidade: 217609308 ou dircomercial@tupam.pt • ©Tupam Editores, Copyright 2019 Todos os direitos reservados
VET DIGEST®, o logótipo “Pegaso” e Índice®, são marcas registadas da Tupam Editores. Todas as outras marcas comerciais e marcas registadas, são propriedade dos respetivos detentores. • Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem a permissão da Tupam Editores.
Aviso Legal: Os conteúdos deste Magazine são de caráter informativo e não podem ser considerados exatos, fiáveis ou completos, sendo da inteira responsabilidade do leitor a sua interpretação e avaliação.

Boletim sanitário de cães e gatos obrigatório a partir de fevereiro

A partir de 22 de fevereiro é obrigatório o novo Boletim Sanitário de Cães e Gatos destinado ao registo histórico sanitário dos animais em território nacional. Este documento apenas pode ser comprado e utilizado por médicos veterinários e não substitui o Passaporte de Animal de Companhia, emitido pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

Os atuais Boletins Sanitários (válidos até 31 de dezembro de 2021) podem continuar a ser emitidos até esta data, mas depois

desse prazo os médicos veterinários só podem emitir o novo Boletim Sanitário de Cães e Gatos.

O novo Boletim é seriado para que se possa fazer a rastreabilidade do mesmo, e garantir a sua disponibilização e utilização apenas por Médicos Veterinários com inscrição ativa na Ordem dos Médicos Veterinários (OMV).

Desta forma, se o Boletim Sanitário for roubado ou se perder enquanto estiver na posse do Médico Veterinário, este deverá contactar a OMV para se proceder ao registo desta informação e evitar o uso abusivo e indevido do mesmo por parte de outras pessoas que não o profissional.

Para encomendar o novo Boletim Sanitário deve fazer login na área reservada do site da OMV e entrar no menu Ferramentas OMV – Encomenda de boletins, receitas e vinhetas. Este documento só pode ser encomendado por médicos veterinários inscritos na OMV e com as quotas em dia.

De referir que os atos médico-veterinários inscritos no Boletim Sanitário de Cães e Gatos só serão considerados válidos após colocação da vinheta médico-veterinária, a não ser tenham sido praticados pelo médico veterinário municipal, que poderá usar carimbo próprio ou vinheta médico-veterinária.

Saber Mais:

https://www.omv.pt/assets/newsletters/newsletter_2018-08-22-12-49-47.html

<https://dre.pt/application/file/a/116112750>

Governo disponibiliza um milhão de euros para combater vespa velutina

A presença da Vespa velutina, também conhecida por vespa asiática, tem vindo a aumentar no território nacional ao longo dos anos, afetando diversos sectores, particularmente o da apicultura, mas também outros, como o agrícola e o florestal, pela diminuição da quantidade de insetos polinizadores e óbvios efeitos que causarão sobre a sustentabilidade dos respetivos ecossistemas.

Segundo o ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Capoulas Santos, a capacidade de reprodução desta espécie invasora em Portugal tem sido “impressionante”, tendo levado o Governo a reequacionar o programa de combate, com base numa comissão de acompanhamento para avaliar a estratégia para lhe fazer face.

No início do mês Capoulas Santos apresentou a Campanha Nacional de Combate à espécie invasora. O Governo vai apoiar a iniciativa com um financiamento de cerca de um milhão de euros que ficará a cargo dos municípios, conforme afirma um despacho publicado a 1 de fevereiro, em Diário da República.

O apoio será concedido durante 2019 aos municípios, em regime forfetário (compensação em sede



de imposto de IVA aos agricultores), sob a forma de subsídio não reembolsável.

De acordo com a portaria, o valor do apoio financeiro a atribuir por candidatura é de 10 mil euros por município, podendo existir uma atualização do valor do apoio por motivo de “deficiente previsão ou aumento inesperado de ocorrências”, desde que exista disponibilidade de verba para o efeito.

O valor do apoio financeiro a atribuir é de 25 euros/ninho primário e de 100 euros/ninho definitivo/secundário, nos termos a definir no anúncio de abertura do procedimento concursal.

Saber mais:

<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/noticia?i=governo-disponibiliza-um-milhao-de-euros-para-erradicar-vespa-velutina>

<https://www.jornaldenegocios.pt/empresas/agricultura-e-pescas/detalhe/governo-diz-levar-muito-a-serio-o-combate-a-vespa-asiatica>

Criado robot para fazer companhia a cães e gatos

Chama-se Varram Pet Fitness Robot e foi criado com o objetivo de fazer companhia a cães e gatos quando estão sozinhos em casa, mas não só.

O ser humano arrasta consigo os seus amigos de quatro patas tanto no bem como no mal, ou seja, tanto na vida cómoda, como nas doenças típicas do bem-estar.

De acordo com dados da Association for Pet Obesity Prevention, em 2017, perto de 60 por cento dos gatos e 56 por cento dos cães nos Estados Unidos tinham excesso de peso ou eram obesos.

O projeto surge precisamente devido a estes números alarmantes. O robot faz companhia aos animais, mas nasce, sobretudo, para lhes estimular os cinco sentidos, para os manter ativos, de forma a prevenir patologias como diabetes, cancro, ou problemas renais, frequentemente associados ao excesso de peso.

Pesa 300 gramas, é feito de material não tóxico, policarbonato e silicone, e é resistente à água, à baba dos animais e às suas mordidas. Possui um chip Arm Cortex-M4 e move-se sobre duas rodas.

Suporta os impactos e tem um acelerómetro de seis eixos, um sensor de infravermelhos para medir a distância e outro tátil. Ao mover-se em todas as direções estimula o movimento do animal, recompensando-o de vez em quando com comida pré-introduzida pelo tutor.

Para não bater nos sofás, móveis, e pernas das mesas o Varram Pet Fitness Robot dispõe de um sistema de reconhecimento que lhe permite não ficar preso em espaços limitados. Está equipado com uma bateria de 800 mAh e possui uma autonomia de cerca de 10 horas.

Pode ser monitorizado e controlado a partir de uma aplicação para Android e iOS e os tutores podem programar os momentos do dia em que o robot se ativará, escolher o seu percurso, a duração de cada sessão, e até podem decidir a quantidade de croquetes que soltará.

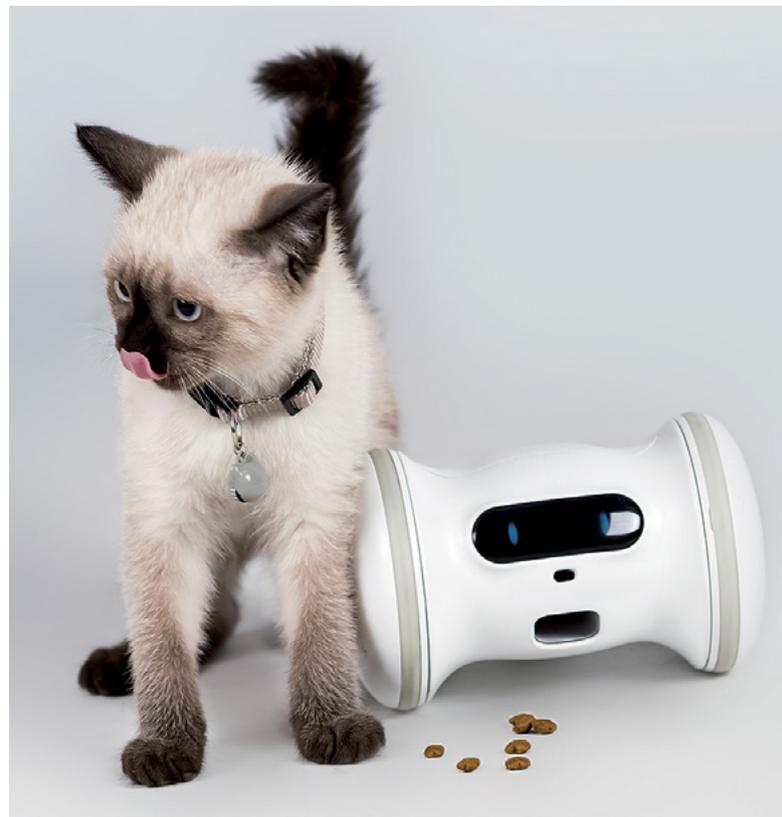
Financiado através de uma campanha de crowdfunding no Indiegogo, o robot conseguiu angariar cerca de 514 mil euros.

Saber Mais:

<https://www.kickstarter.com/projects/varram/a-smart-robot-for-your-pet-varram>

<https://www.reviewjournal.com/business/conventions/ces/ces-2019-varram-shows-robots-for-exercising-pets-video-1570470/>

<https://gadgetsandwearables.com/2018/10/15/varram-pet-fitness/>



Nasceu uma cria de roque-de-castro na Berlenga



Nasceu, pela primeira vez desde que há registo, um roque-de-castro (*hydrobates castro*) na ilha da Berlenga. Segundo a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), o nascimento desta ave marinha ameaçada é a prova do sucesso dos trabalhos de conservação desenvolvidos na ilha durante os últimos quatro anos.

Esta é uma das mais pequenas aves marinhas portuguesas e tem-se refugiado em pequenos ilhéus e ilhas onde está a salvo de ratos, ratazanas e outros predadores trazidos pelos humanos. Nidifica em pequenas cavidades de escarpas inacessíveis ou em fendas nas rochas.

Poucas pessoas têm a sorte de ver um roque-de-castro. Esta ave escura com uma faixa branca no dorso passa a maior parte da vida no mar, e mesmo quando vem a terra, para se reproduzir, continua a ser esquiva.

Segundo Joana Andrade, coordenadora do Departamento de Conservação Marinha da SPEA e do projeto Life Berlengas, a cria que agora nasceu é a prova de que se pode fazer a diferença. O desejo é que esta cria seja a primeira de muitas.

A SPEA tem vindo a desenvolver um trabalho de restauração da vegetação nativa na Berlenga e tem acompanhado as aves marinhas. Ao mesmo tempo, está a colaborar com pescadores da região para evitar que aves como o roque-de-castro morram presas em aparelhos de pesca, e com operadores turísticos para garantir que os milhares de pessoas que visitam a Berlenga todos os anos tenham os cuidados necessários de modo a prevenir o regresso de predadores como ratos.

O sucesso da espécie na Berlenga depende de todos: visitantes, autoridades, operadores turísticos, pescadores, todos podemos ajudar esta ave a vingar.

Saber mais:

<https://life.apambiente.pt/content/nasceu-um-roque-de-castro-na-ilha-da-berlenga-primeira-cria-de-ave-amea%C3%A7ada-faz-da-ilha-um>

<https://www.wilder.pt/historias/esta-cria-de-roque-de-castro-e-o-novo-habitante-da-ilha-berlenga/>

<http://www.atlasaves-marinhas.pt/roque-de-castro/#ref12>

MEL, FONTE D

Sabe quais são as flores preferidas das abelhas?

O complexo mundo das abelhas exerceu desde sempre um grande fascínio sobre o homem. Pinturas rupestres, datadas do período Pleistocénico, comprovam este interesse, ao retratarem o homem a recolher e a consumir mel. A utilização dos produtos da colmeia no tratamento de doenças e infeções diversas parece ser, aliás, bastante antiga.



APICULTURA

E VITALIDADE





Alguns testemunhos credíveis mencionam o uso do pólen como estimulante sexual por sacerdotes assírios, 3000 a.C.. No início da era cristã vários escritos gregos e romanos mencionam os poderes curativos e cicatrizantes do própolis. Os vários tratados médicos, do século XII ao século XV, referem igualmente o uso medicinal do própolis, da cera e do mel – o alimento natural de maior fonte de energia.

Inicialmente extraído de forma danosa às colmeias, o mel sempre foi utilizado como alimento pelo homem. Com o passar dos séculos, este aprendeu a capturar enxames e instalá-los em “colmeias artificiais”.

O desenvolvimento e o aprimoramento das técnicas de manejo deram origem a um aumento da produção de mel e tornaram possível a sua extração sem danificar a colmeia. A “domesticação” das abelhas para a produção de mel dá início à apicultura.

Características gerais do mel

O mel é uma substância adocicada e viscosa produzida pelas abelhas melíferas a partir do néctar de flores ou soluções açucaradas, que é recolhido com a glossa (língua), armazenado na vesícula melífera (papo), digerido pelas enzimas da saliva (invertase, diástase, catálase, alfa-glicosidase, glicose-oxidase, peroxidase, lípase, amílase, fosfatase ácida e inulase), que principalmente transformam a sacarose em monossacarídeos (glicose e frutose) e o amido em maltose.

Após a recolha do néctar as abelhas regressam à colmeia, e transferem-no para o papo de outra abelha, que o transfere para outra... A cada passagem o néctar vai sofrendo mais ações enzimáticas e vai perdendo maior quantidade de água.

O mel é uma substância adocicada e viscosa produzida pelas abelhas melíferas a partir do néctar de flores ou soluções açucaradas.

Desta forma, torna-se mel, que é depositado em células de cera (alvéolos) no interior da colmeia.

A composição química do mel depende de fatores como a espécie das abelhas, o tipo de solo e de flora e o estado fisiológico da colónia.

De um modo geral pode dizer-se dizer que o mel é constituído por três componentes essenciais: água (17 por cento), glúcidos (80 por cento) e substâncias diversas (3 por cento), como aminoáci-

dos, proteínas, enzimas, ácidos orgânicos, minerais – como cálcio, cobre, ferro, magnésio, fósforo e potássio –, e vitaminas B, C, D e E.

Com conhecidas propriedades medicinais, o mel pode ser consumido diariamente por qualquer pessoa independentemente da idade pois equilibra o processo biológico do corpo, por ser o único alimento que contém proporções equilibradas de fermentos, vitaminas, minerais, ácidos e aminoácidos, semelhantes substâncias bactericidas e aromáticas.

Convém referir, no entanto, que a presença de quantidades de água acima dos 18 por cento torna o mel sujeito à ação de leveduras fermentadoras e outros microorganismos, como bactérias patogénicas, por ex. *Clostridium botulinum*, causador do botulismo. Por esse motivo, não se recomenda o seu consumo em crianças em idade muito tenra.

De característica aromática acentuada, o mel possui cor e sabor diretamente relacionados com a predominância da florada utilizada para a sua produção.

Os méis de coloração clara apresentam sabor e aroma mais suaves, e os de coloração escura são mais nutritivos, e ricos em proteínas e sais minerais.

Outra característica marcante em alguns méis é a consistência líquida ou endurecida que poderá apresentar quando armazenado em recipiente, sendo de igual qualidade independentemente do aspeto. O que acontece é que, por se tratar de uma solução saturada de açúcares, o mel tende a cristalizar-se de forma espontânea, adquirindo uma consistência sólida. Esse efeito nada mais é do que a condensação, a aglutinação, das partículas de glucose.



O mel possui cor e sabor diretamente relacionados com a predominância da florada utilizada para a sua produção.

No que diz respeito à matéria-prima para a fabricação do mel, o néctar, pode provir de uma única flor (mel monofloral) ou de várias flores (multifloral), dando origem a vários tipos de mel.



As flores preferidas das abelhas e os vários tipos de mel

As abelhas são atraídas por plantas aromáticas, especialmente as que dão flores miúdas, brancas, amarelas, lilases. As flores amarelas são especialmente atrativas para todo o tipo de insetos polinizadores.

A macieira, cerejeira, pereira, ameixoeira e outras plantas e flores como a lavanda, a sálvia, a borragem, os ranúnculos, malvas, campânulas, manjeriço, manjerona, alecrim, alfazema, madresilva, calêndula, margaridas, papoilas, gerânios e os girassóis são o deleite das abelhas. O que mais apreciam é a floração em massa, que acontece quando as flores desabrocham em simultâneo.

Cada espécie de planta enriquece o néctar com as suas qualidades e especificidade.

O tipo de mel varia em função das características e localização geográfica das plantas de onde é extraído o néctar e dos tipos de abelhas produtoras, mas também do modo como é recolhido e posteriormente processado.



Em Portugal dispomos de vários tipos de mel, com diferentes propriedades.

Obtido nas planícies do Alentejo, o **Mel de Trevo**, é doce e delicado possuindo um leve sabor a erva fresca. Ao cristalizar facilmente, torna-se cremoso, claro e esbranquiçado. É rico em vitaminas e ajuda na prevenção de distúrbios do sistema cardiovascular.

O **Mel de Alecrim** é um dos mais apreciados no mundo. Possui um odor muito intenso e aromático, o que lhe confere um sabor único. De cor muito clara, pode cristalizar rapidamente. É o mel que tem as propriedades mais estimulantes para todo o corpo, sendo muito benéfico para distúrbios digestivos, e também para úlceras no estômago.

Colhido no Minho e em Trás-os-Montes, o **Mel de Castanheiro** tem um aroma a madeira seca, característica das árvores de onde vem. É doce e tem notas salgadas com várias cores castanhas. Muito rico em minerais, ferro e taninos, promove uma melhor circulação sanguínea, melhora problemas relacionados com varizes e fragilidade capilar.

De sabor forte, o **Mel de Urze** é um mel muito aromático sobressaindo madeiras, especiarias e caramelo. Apresenta uma cor avermelhada escura, tornando-se acastanhado quando cristaliza. Terapeuticamente, é aconselhado para tratar infeções do sistema urinário e da próstata.

O **Mel de Tomilho** colhe-se em várias zonas da nossa costa litoral. O tomilho é uma planta com uma grande percentagem de timol, o que confere ao mel um aroma muito intenso e aromático e um sabor a mentol e hortelã. Pode ter vários tons de castanho consoante a zona de colheita. É um mel bastante terapêutico, com reconhecidas propriedades antissépticas.

O mel mais característico de Portugal é o **Mel de Rosmaninho**. As suas plantas crescem espontaneamente por todo o interior do país. A cor deste mel lembra o ouro e possui um aroma muito floral, característico das plantas da família das Alfazemas. Na medicina tradicional empregava-se como anticonvulsivo e antiespasmódico.

O **Mel de Medronheiro** é o único mel amargo, cujo sabor lembra o café. Ao primeiro toque pode parecer doce mas rapidamente revela a sua amargura e complexidade deixando um trazo único. De cor castanho-escura, cristaliza rapidamente. Na terapêutica é usado para a desinfeção das vias urinárias e é reconhecido como antiasmático.

O remédio mais natural para a sua respiração é o **Mel de Eucalipto**. Esta árvore dá origem a méis de variados tons acastanhados. De aroma ativo e sabor agradável a mentol, pode apresentar ligeiras variações consoante a região do país. Terapeuticamente é bastante reconhecida a sua ajuda para combater problemas respiratórios, tomado naturalmente ou adicionado nos chás.



O mel mais comum do mundo e do nosso país é o Mel de Flores Silvestres.

O mel mais comum do mundo e do nosso país é o *Mel de Flores Silvestres*. Provém das flores que florescem naturalmente em todo o país, logo apresenta múltiplas cores e diferentes sabores. Naturalmente doce, utiliza-se no seu estado puro e na confeção de bolos e doces.

Bastante rico em vitaminas e minerais, o *Mel de Girassol* tem uma cor amarela, normalmente comparada à cor da gema de ovo. Possui um sabor doce muito cremoso e cristaliza rapidamente, sendo muito utilizado para barrar o pão.

Obtido a partir dos néctares das flores de laranjeiras do Algarve, o *Mel de Laranjeira* apresenta uma cor clara e ao abrir o frasco sente-se o aroma dos campos de laranjeiras desta região. Possui um inconfundível sabor a citrinos, é mais espesso e bastante doce.

Terapeuticamente ajuda à normalização de problemas intestinais e do sistema nervoso. Recomenda-se para tratamentos de insónias, usado em infusões e estudos recentes comprovam a sua eficácia na redução dos efeitos do álcool.

Estes são apenas alguns tipos de mel mais conhecidos, com origem em plantas e flores do nosso país. Mas a lista é bem mais longa, assim como os benefícios do seu consumo.



Motivos para incluir o mel na alimentação diária

Conhecido como o néctar dos deuses, o mel é um dos poucos alimentos que não se consegue conceber artificialmente. Este produto natural único é produzido apenas pelas abelhas.

Desde o início da humanidade que é utilizado no tratamento de várias doenças e como alimento fonte de energia. O avanço da tecnologia permitiu efetuar vários estudos que provaram e confirmaram que se trata de um alimento extraordinário e saudável.

Para começar, o mel é rico em antioxidantes que têm como função a redução de radicais livres em excesso que podem ser prejudiciais à saúde. Este alimento tem na sua composição polifenóis que minimizam os efeitos dos radicais livres.

A sua riqueza em antioxidantes e flavonóides, torna-o um alimento bom para a saúde do coração. Um dos benefícios é o facto de ajudar a reduzir a taxa de colesterol LDL (mau colesterol).



Aqueles que precisam de um boost de energia pela manhã devem consumir mel ao pequeno-almoço. É energia pura!



Iniciar o dia com um copo de água misturado com limão e mel ajuda a equilibrar o pH do organismo e a limpar o sistema digestivo.

A sua consistência viscosa contribui para aliviar a sensação de azia e refluxo gástrico, reduz a sensação de inchaço, e ainda diminui a probabilidade de desenvolver úlceras.

Aqueles que precisam de um boost de energia pela manhã devem consumir mel ao pequeno-almoço. É energia pura!

E quem nunca bebeu um copo de leite ou uma chávena de chá com mel para aliviar as dores de garganta? O seu forte efeito expetorante ajuda neste processo.

Melhora a fixação do cálcio nos ossos e a anemia nas crianças. Substitui o açúcar no tratamento da diabetes e trata as úlceras provocadas por esta doença (o elevado teor de frutose diferencia o mel do açúcar devido a um menor índice glicémico e, consequentemente, subidas menos acentuadas dos níveis de glicémia).

Limpa, desinfeta e cura as feridas com mais eficácia que o álcool ou a água oxigenada, e acelera a cura de queimaduras de 1º e 2º grau.

Também é um aliado para conseguir uma pele mais bonita. Na área da estética é muito utilizado em máscaras de tratamento, e a sua ingestão ainda ajuda a combater os radicais livres que provocam o envelhecimento.

É rico em triptófano, importante para reduzir o nível de stress do organismo, logo, ajuda-o a descansar melhor e ainda estimula a produção de serotonina, responsável pela sensação de prazer e bem-estar.

Com tantos benefícios, não hesite, acrescente o mel às suas refeições: no leite, nos iogurtes, nas papas de aveia... até para temperar saladas é uma excelente opção. Não deixe de absorver todas as propriedades deste alimento único!

Não se esqueça, contudo, que o mel é rico em hidratos de carbono simples, devendo ser consumido com moderação.

Saber Mais:

<http://naturlink.pt/article.aspx?menuid=3&cid=768&bl=1&viewall=true>

<https://www.apisland.pt/mel/pt/mel/os-nossos-meis>

<http://www.apiario.ufv.br/produtos.html>



Conheça as *apps* que facilitam a vida dos médicos veterinários

Todos os anos são lançadas novas *apps* que prometem facilitar a vida das mais variadas formas e a medicina veterinária não poderia ficar de fora. Para os médicos veterinários que não gostam de perder tempo a fazer cálculos de medidas, a *app* Vet Calculator é a solução ideal.

Permite efetuar onze cálculos diferentes incluindo doses de medicamentos, e necessidades energéticas, de fluidos e de infusões, por exemplo.

Esta *app*, para além de ser grátis, ainda pode ser usada no telemóvel.

No bolso, e ao alcance de um clique, o médico veterinário também pode ter um compêndio de produtos veterinários. O CVP Vet disponibiliza mais de 6.600 monografias de produtos parasiticidas, farmacêuticos, biológicos, e de rações e mais de 200 fabricantes e distribuidores e os seus contactos.

Para poder usufruir desta *app* o veterinário só pre-

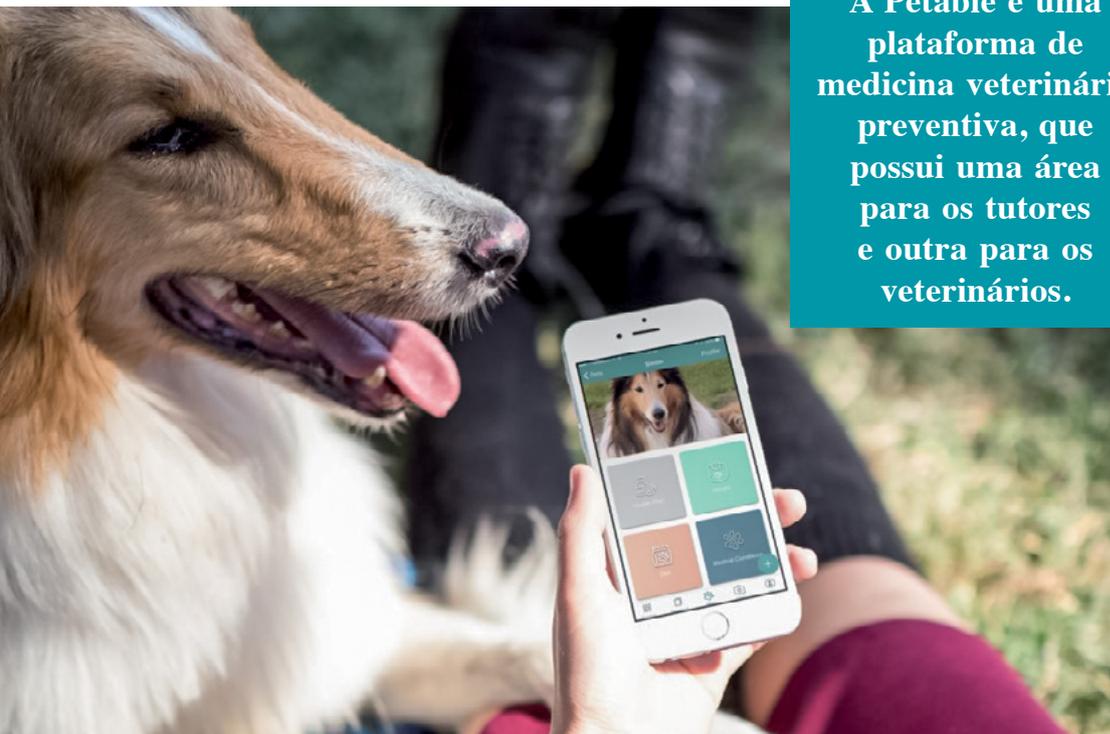
cisa de ter os dados de internet ativos.

Desenvolvida pelo US Department of Veterans Affairs (VA), a *app* Mindfulness Coach tem como objetivo ajudar os médicos veterinários a manter o foco e a superar as situações de stress e ansiedade que fazem parte do seu quotidiano. Para além de incluir vários exercícios gratuitos, o veterinário pode marcar períodos do dia para praticar sessões de *mindfulness*.

A Dog Anatomy: Canine 3D é um guia interativo com acesso a 300 estruturas anatómicas (desde os músculos superficiais a profundos, ossos e órgãos) que podem ser rodadas de vários ângulos ou aproximadas com zoom in. O veterinário tem a possibilidade de clicar em cada uma dessas estruturas e aceder a informação detalhada, para além de informação áudio.

A Petable é uma aplicação que possui uma área para os tutores e outra para os médicos veterinários. Trata-se de uma plataforma de medicina veterinária preventiva que combina os benefícios de um *backoffice* na *cloud* para clínicas veterinárias e uma *app* móvel que os tutores podem usar. Também ajuda a gerir planos de saúde.

A Petable é uma plataforma de medicina veterinária preventiva, que possui uma área para os tutores e outra para os veterinários.



Saber Mais:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.VetApps.VetCalc&hl=en>

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.realbodywork.doganatomy&hl=en>

Já existe tratamento para osteossarcoma canino sem quimioterapia

Uma equipa de cientistas da Universidade do Missouri, nos Estados Unidos da América, desenvolveu um novo tratamento oncológico para o osteossarcoma canino que permite tratar os animais sem necessidade de quimioterapia.

O osteossarcoma canino afeta os ossos dos cães e atinge cerca de 10 mil animais nos EUA, todos os anos. A doença atinge maioritariamente animais de média idade a geriátricos. Classicamente é um processo oncológico que afeta cães de raças grandes a gigantes, nomeadamente São Bernardo, Dogue Alemão, Setter Irlandês, Doberman, Pastor Alemão e Golden Retriever.

Recentemente os cientistas conseguiram criar uma vacina a partir do próprio tumor do cão que permite atacar as células cancerígenas – uma descoberta que vem permitir prescindir da quimioterapia e evitar, dessa forma, os efeitos secundários frequentemente associados a este tipo de tratamento.

A vacina foi feita a partir do próprio tu-

mor do animal para ser reconhecida pelo sistema imunitário. Esta foi a primeira vez que os cães com osteossarcoma experienciaram uma sobrevivência prolongada sem receber quimioterapia.



De acordo com os cientistas, os cães que receberam esta nova terapia conseguiram mais de 400 dias de remissão, uma evolução considerada “um êxito” em comparação com os 270 dias conseguidos para os cães que receberam quimioterapia no âmbito de um estudo do Instituto Nacional do Cancro, dos EUA.

Nos humanos, o osteossarcoma é muito menos comum do que nos cães, com cerca de 900 casos a serem diagnosticados anualmente, nos EUA, metade dos quais em crianças ou adolescentes.

Os cientistas da Universidade do Missouri pretendem agora continuar a investigação com o fim de otimizar a terapia e iniciar ensaios clínicos em humanos com a esperança de que possa ser a solução para outros tipos de cancro, nomeadamente o osteossarcoma metastático em crianças.

Saber Mais:

<https://www.news-medical.net/news/20190129/New-precision-medicine-treatment-for-bone-cancer-in-dogs-opens-door-for-human-clinical-trials.aspx>

<https://munews.missouri.edu/news-releases/2019/0128-new-precision-medicine-procedure-fights-cancer-advances-treatment-for-pets-and-humans/>

***Animal Health Trust* realiza análises gratuitas para confirmar diagnósticos de gripe equina**

A *Animal Health Trust* (AHT), uma instituição veterinária do Reino Unido, está a processar, de forma gratuita, análises laboratoriais para confirmar diagnósticos de gripe equina. A medida surge como resposta ao surto de gripe equina que tem afetado cavalos um pouco por toda a Europa.

De acordo com o laboratório, foram já confirmados dois surtos de gripe equina na região de Suffolk, no Reino Unido, um dos quais afetou seis cavalos que não estavam vacinados contra a gripe e dois cavalos que tinham sido vacinados contra a doença.

Por esta razão, o AHT já lançou um aviso para que os proprietários e tratadores estejam atentos aos sinais clínicos da doença, nomeadamente tosse, corrimento nasal, letargia e febre. É importante ter em conta que o vírus é transmitido de cavalo para cavalo, e tem a capacidade de se disseminar através do ar e por longas distâncias.

Até ao momento a gripe equina ainda não tem tratamento específico, uma vez que a utilização de retrovirais usados para a gripe humana não são eficazes nos equinos. Sabe-se, no entanto, que a vacinação contra a gripe equina é eficaz para prevenir a infeção e reduzir a intensidade dos sinais clínicos.

É sempre importante apostar na prevenção, logo, os proprietários devem tomar algumas medidas como: proporcionar instalações ventiladas, higienizadas e limpas aos animais; evitar a superlotação; acompanhar sempre a saúde dos cavalos e isolar os animais que apresentem sinais clínicos da doença.



Saber Mais:

<https://www.aht.org.uk/disease-surveillance/equiflunet/equiflunet-for-vets>

<https://www.aht.org.uk/disease-surveillance/equiflunet>

<https://ahdc.vet.cornell.edu/docs/equine-influenza.pdf>

Lançado plano de assistência à saúde e bem-estar de cães e gatos

A Rede Nacional de Assistência (RNA), empresa nacional especializada na prestação de serviços de assistência a pessoas e bens, acaba de lançar o All4Pets – um plano de assistência à saúde e bem-estar a cães e gatos que garante o acesso a uma rede de prestadores a preço convencionados.

A missão da empresa é contribuir para que o animal de estimação tenha uma vida mais saudável e feliz, através de uma solução de fácil utilização e a um preço acessível que permite desfrutar tranquilamente da companhia do seu melhor amigo.

O All4Pets colabora com a Animadomus, uma rede que conta com mais de 300 parceiros que asseguram todos os cuidados necessários para os cães e gatos.

De acordo com a RNA, o serviço dá acesso a preços convencionados sem exclusões e com garantia de uma redução significativa do custo com gastos veterinários, serviços e produtos não clínicos – alimentação, banhos, tosquiagem e hotel –, consultas, cirurgias, exames auxiliares de diagnóstico, internamentos, vacinação, esterilização, colocação do microchip e destartarização.

A empresa disponibiliza dois planos, o All4Pets Essencial e o All4Pets Top, por 8,30 euros e 12,50 euros, respetivamente.

Na solução All4pets Essencial, o tutor paga diretamente no prestador o valor convencionado para os atos médicos realizados não sendo necessário enviar o recibo comprovativo do pagamento para efeitos de reembolso.

Esta solução inclui todos os atos médicos veterinários, sem qualquer exclusão devido à idade do animal ou raça, o que permite poupar

nas despesas de saúde do seu amigo de quatro patas.

Quem tem animais sabe que situações inesperadas podem acontecer e causar grande transtorno no orçamento familiar. Mas a decisão de ajudar quem está sempre connosco não deve depender de motivos financeiros.

Por essa razão, o All4Pets Top disponibiliza um conjunto de coberturas que ajudam o tutor a enfrentar essas despesas em situação de necessidade de intervenção cirúrgica do animal de companhia, independentemente de ter sido motivada por doença ou por acidente.

Saber Mais:

<https://all4pets.pt/pt/home/>

<https://all4pets.pt/pt/pagina/3/essencial/>

<https://all4pets.pt/pt/pagina/4/top/>



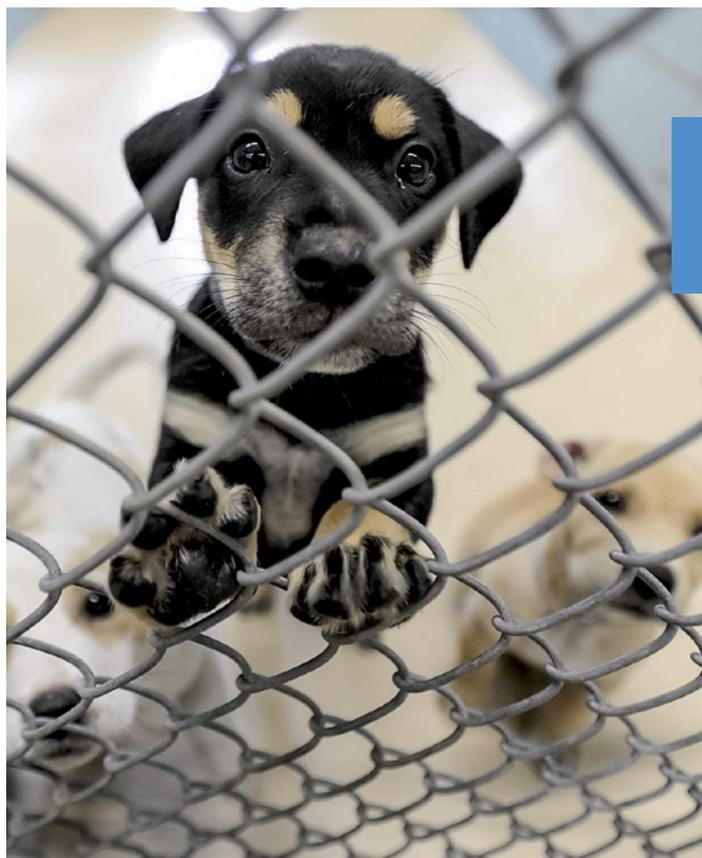
Aumentam proibições de venda de animais de companhia

No Reino Unido, Califórnia, EUA e em Singapura já não é possível vender animais de companhia em lojas.

A decisão do governo do Reino Unido foi tomada após uma consulta pública ter revelado que 95 por cento da população do país é a favor da proibição. A legislação deverá ser publicada no país já este ano.

Assim, de acordo com o Departamento de Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais do Reino Unido, qualquer pessoa que pretenda comprar ou adotar um cão ou um gato com menos de seis meses deve lidar diretamente com o criador ou com um canil.

A Califórnia, nos EUA, foi o primeiro estado do país a proibir a venda de cães, gatos e coelhos em lojas de animais, exceto se estes forem provenien-



ou vitrinas, sendo que as multas variam entre os 200 e os 3740€.

Em Portugal também existem regras para a transação de animais de companhia.

Além disso, são obrigatórios alguns documentos para a compra e venda de animais, como um comprovativo de identificação eletrónica (em caso de cão ou gato); uma declaração médico-veterinária que ateste a saúde do animal; informação sobre vacinas; e ainda uma declaração de cedência ou contrato de compra e venda do animal.

Saber Mais:

<https://www.veterinaria-atual.pt/na-clinica/novas-regras-compra-venda-animais-ja-entraram-vigor/>

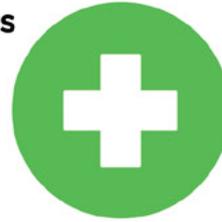
<https://www.veterinaria-atual.pt/na-clinica/ninhal-da-caes-dar-atencao-ha-novas-regras-multas/>

tes de organizações de resgate de animais. Já no início deste ano também a Singapura anunciou que vai tomar medidas semelhantes, num esforço para impulsionar a adoção de animais abandonados.

Em Portugal também existem regras para a transação de animais de companhia. Para começar, os estabelecimentos comerciais não podem exibir animais nas montras

ÍNDICE[®] no **twitter**
http://twitter.com/INDICE_EU

Farmácias



Medicamentos



Interações



www.indice.pt

Artigos



Notícias



Suplementos



Magazines



... e Muito mais



ÍNDICE[®] PRO

  **Android e iOS**



Compatível com as últimas versões iOS e Android
Faça Download Gratuito nas App Stores

